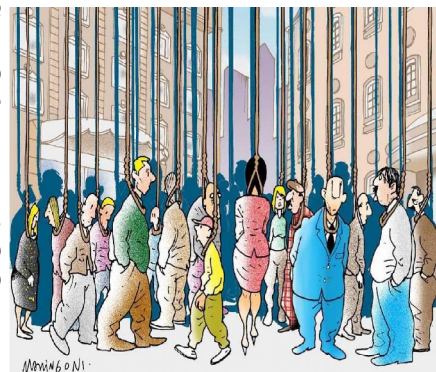


Ano XX nº 5925 – 26 outubro de 2018

Direito do trabalhador em perigo

Os empresários brasileiros nunca se conformaram com o 13º salário, uma conquista histórica dos trabalhadores instituída em 1962, pelo então presidente João Goulart, que acabou sendo derrubado por um golpe civil e militar, em 1964, com apoio deste mesmo empresário.

Todo trabalhador sabe da importância que tem o 13º para a vida das famílias brasileiras. É com esta verba que, no final do ano, milhões de brasileiros vão às compras e muitas vezes, diante dos maiores juros do mundo cobrados pelos bancos, quitam dívidas no cartão de crédito ou no empréstimo pessoal. Por mais contraditório que possa parecer, o benefício não possui apenas uma importância particular para as famílias, mas é fundamental para a sobrevivência do comércio e também para quem produz, a indústria. Mas, o empresário brasileiro parece não entender que não há capitalismo e economia fortes sem o poder de consumo de massa.



Nos momentos de crise, como a vivida agora, é o 13º que faz girar a economia: o comerciante vende mais, as fábricas aumentam a produção, gerando emprego e renda. Este incremento vai gerar cerca de R\$211,2 bilhões na economia brasileira este ano, o equivalente a 3% do Produto Interno Bruto (PIB). O valor total cresceu 2,8% em relação a 2017. Considerada a inflação (INPC-IBGE) prevista para o ano, o instituto calcula queda de 1,3%.

A estimativa é do Dieese e foi divulgada no dia 18 de outubro. O cálculo do Dieese abrange 48,7 milhões de trabalhadores com carteira (sendo 1,8 milhão de empregados domésticos) e 35,8 milhões de aposentados e pensionistas (34,8 milhões beneficiários do INSS), com média de R\$ 2.319,59.

Assédio moral no BB é caracterizado como acidente de trabalho

A 6ª Vara de Acidentes de Trabalho do Tribunal de Justiça de São Paulo corrigiu uma sentença convertendo benefício previdenciário em acidentário. A medida reconhece o assédio moral no Banco do Brasil como acidente de trabalho.

A ação foi movida em 2014 pela Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo (SRT-SP) contra o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) após um funcionário do Banco do Brasil denunciar assédio moral por superiores para incluir seguros de empréstimos, o chamado BB Crédito Protegido – prestamistas, em operações de crédito sem informar ao cliente. Segundo o Sinait, o bancário denunciou assédio sofrido por não compactuar com as ordens dos superiores, “bem como por cancelar seguros de empréstimos feitos sem a anuência dos clientes quando estes compareciam ao PAB [Posto de Atendimento Bancário] para reclamar e solicitar o cancelamento”, como diz a nota da entidade. Também foi constatado que o bancário sofreu pressão e foi mudado de locais de trabalho várias vezes.

Após uma discussão com os superiores, que inclusive fizeram ameaças ao emprego do bancário, ele teve surto nervoso e foi afastado para tratamento da saúde mental causado pela prática constante de assédio.

É um problema relacionado à própria gestão do banco. A prática de assédio moral, de tão corriqueira, expõe os trabalhadores a uma endemia de transtornos psicológicos, e uma multidão de bancários, quando não está afastada, faz uso de remédios controlados para tratamento de pânico, crises de ansiedade e outras enfermidades mentais. O movimento sindical vem sempre exigindo o fim da cobrança por metas e uma gestão mais humanitária por parte do BB.

A nota publicada na página do Sinait ressalta que a pressão por metas é comum nos bancos, e afirma que “a questão dos adoecimentos relacionados ao assédio organizacional no Banco do Brasil está fazendo história”. A entidade lembra que a prática já levou o banco a outras condenações judiciais: na Bahia, a R\$ 2 milhões; no Piauí, no valor de R\$ 5 milhões; e no Distrito Federal. Em todas estas decisões, há obrigatoriedade de adoção de condutas para cessar a prática de assédio.

CAMINHADA ROSA É AMANHÃ!!!

Comemorando 10 anos em Petrópolis, o movimento do Outubro Rosa encerra sua programação amanhã, 27/10, às 15 horas com a tradicional, **CAMINHADA ROSA**. A concentração terá início às 14h na Catedral São Pedro de Alcântara.

A diretoria do SindBancários Petrópolis participará desse momento junto com as Vitoriosas e petropolitanos(as), tomando as ruas da cidade em prol da conscientização da doença.